

Flutuação Populacional do Percevejo-de-Renda na Cultura da Mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) no Distrito Federal¹

Maria Alice Santos Oliveira²
Josefino de Freitas Fialho³
Roberto Teixeira Alves⁴
José Nelsileine Sombra Oliveira⁵
Antônio Carlos Gomes⁶

A cultura da mandioca, pela sua rusticidade, adapta-se facilmente às condições edafoclimáticas do Cerrado. Apesar do crescimento rápido na produção dessa cultura na região, por sua demanda crescente para alimentação humana e animal, sua produtividade ainda é baixa, devido principalmente à utilização de cultivares não selecionadas e à incidência de pragas e doenças. Em se tratando de uma planta de ciclo bianual, a mandioca está sujeita ao ataque de diversos insetos e ácaros. Alguns, classificados como pragas de importância econômica, podem causar danos severos à cultura.

O percevejo-de-renda [*Vatiga illudens* (Drake, 1922)], considerada como praga de pouca importância até pouco tempo, vem se constituindo em problema sério à cultura da mandioca no Brasil, inclusive no Cerrado, e em outros países das Américas do Sul e Central.

O ataque dessa praga começa normalmente na parte basal da planta, atingindo as partes mediana e apical. As folhas apresentam uma coloração amarelo-bronzeada semelhante ao dano causado por ácaros. A infestação ocorre no início da estação seca e pode causar perdas significativas no

rendimento da cultura em condições de baixa umidade. [Fialho et al. \(1994\)](#), verificaram respectivamente reduções de 21% e 50%, na produção de raízes e massa verde do terço superior de diferentes cultivares de mandioca no Distrito Federal.

Este trabalho teve como objetivo determinar a flutuação populacional do percevejo-de-renda em quatro cultivares de mandioca no período de 1994 a 1997, no Distrito Federal, visando subsidiar seu controle.

O experimento foi instalado em novembro de 1994, em blocos casualizados com parcelas subdivididas, estando as cultivares (Mantiqueira, Jaçanã, IAC-12-829 e EAB 670) nas parcelas principais e os tratamentos (com e sem pulverização como monocrotófos), nas subparcelas.

O nível de dano do percevejo foi determinado através da avaliação de sintomas de ataque dos insetos nas folhas, usando-se uma escala crescente de notas de 0 a 5, conforme [Goedert & Silva \(1980\)](#). Onde: 0 = não há percevejo-de-renda; 1 = poucas pontuações amarelas nas folhas basais; 2 = abundantes pontuações nas folhas

¹ Este trabalho foi desenvolvido com apoio financeiro da FAP-DF

² Eng. Agrôn. M.Sc., Embrapa Cerrados, aalice@cpac.embrapa.br

³ Eng. Agrôn. M.Sc., Embrapa Cerrados, josefino@cpac.embrapa.br

⁴ Eng. Agrôn. Ph.D., Embrapa Cerrados, ralves@cpac.embrapa.br

⁵ Eng. Agrôn. M.Sc., Embrapa Cerrados, sombra@cpac.embrapa.br

⁶ Mat. Bioest. D.Sc., Embrapa Cerrados, acarlos@cpac.embrapa.br

basais; a folha toma uma cor amarelada; 3 = abundantes pontuações nas folhas basais e médias de coloração amarelo-avermelhada com encrespamento; 4 = encrespamento e secagem das folhas basais e encrespamento das folhas médias; e, 5 = desfolha nas partes basais médias das plantas, e folhas apicais amareladas. A infestação da praga avaliada quinzenalmente, durante o ciclo da cultura, consistiu na contagem de ninfas e de adultos em uma folha por planta, de cinco plantas previamente marcadas na área útil da parcela. Paralelamente, em parcelas separadas, foram realizadas pulverizações quinzenais com inseticidas

sistêmicos à base de monocrotofós durante o ciclo da cultura.

Verificou-se alta infestação do percevejo-de-renda no primeiro semestre de cada ano, em relação ao segundo. Fato esse, que possivelmente, esteja relacionado com a temperatura, precipitação e umidade relativa favoráveis à multiplicação do inseto. Em 1994, 1996 e 1997 os picos populacionais de ninfas ocorreram em fevereiro-março. Em 1995, tanto os picos de ninfas quanto os de adultos ocorreram em março-abril (Tabela 1).

Tabela 1. Dinâmica populacional de ninfas (N), adulto (A) e nível de danos (D) do percevejo de renda no período de 1994 a 1997 na Embrapa Cerrados.

Mês	1994			1995			1996			1997		
	N	A	D	N	A	D	N	A	D	N	A	D
Fevereiro	18,89	3,15	2,11	1,36	0,40	0,34	122,50	27,25	3,91	5,63	1,91	2,62
Março	20,47	5,45	3,14	6,28	1,35	0,97	38,04	7,23	4,44	8,49	2,14	2,81
Abril	4,83	4,31	3,95	8,23	1,21	1,37	9,41	2,73	3,88	4,50	3,09	3,11
Mai	3,10	2,86	4,67	1,90	0,68	2,68	7,24	4,06	4,55	0,06	0,08	2,98
Junho	3,38	2,36	4,86	0,40	0,47	3,71	4,01	3,26	4,93	0,09	0,15	2,56
Julho	1,14	2,31	4,99	0,25	0,24	3,56	1,48	1,25	4,99	0,14	0,05	2,86
Agosto	0,47	0,43	0,77	0,01	0,01	1,58	0,96	0,23	3,68	1,07	0,31	2,69
Setembro	2,93	1,81	2,19	0,83	0,10	2,06	5,14	0,61	2,26	-	-	-
Outubro	4,76	2,81	3,70	0,86	0,25	1,20	-	-	-	-	-	-
Média	5,92	2,92	3,47	1,61	0,39	2,06	23,36	5,82	4,08	2,85	1,10	2,80

O maior número de insetos por planta foi verificado nas cultivares mansas, Mantiqueira e Jaçanã e o menor, nas cultivares bravas IAC-12-829 e EAB-670 (Tabela 2), durante o ciclo anual da cultura, principalmente no primeiro

semestre de cada ano, antes da queda natural das folhas. Estes dados evidenciam uma seqüência de preferência da praga, em função das cultivares, onde as mansas apresentaram maior infestação.

Tabela 2. Dados médios do número de ninfas(N), adultos(A) e nível de dano (D) do percevejo-de-renda em variedades de mandioca no período de 1994 a 1997 na Embrapa Cerrados.

Mantiqueira (34)			Jaçanã (435)			IAC-12-829 (436)			EAB 670 (314)		
N	A	D	N	A	D	N	A	D	N	A	D
10,50	5,16	3,92	3,83	1,99	3,36	3,23	1,92	3,12	6,20	2,64	3,50
2,55	0,64	2,03	1,88	0,55	2,56	0,86	0,18	1,51	0,70	0,19	2,15
38,04	8,35	4,26	21,3	4,97	4,05	13,0	3,80	3,59	16,7	4,87	4,03
4,46	1,81	2,94	2,39	0,82	2,46	1,73	0,90	2,07	1,75	0,67	2,58
13,88	3,99	3,29	7,34	2,08	3,11	4,68	1,70	2,57	5,32	2,09	3,06

Portanto, com base nesses dados, sugere-se que as pulverizações visando a proteção das plantas contra o inseto devam ser efetuadas nos meses de fevereiro e

março. As pulverizações à base de monocrotofós a intervalos semanais controlaram eficientemente essa praga. Embora este inseticida não esteja registrado no Ministério

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para uso na cultura da mandioca. Com os resultados deste trabalho pode-se concluir que as cultivares mansas Mantiqueira e Jaçanã foram mais infestadas, do que as bravas EAB-670 e IAC 12-829. São consideradas mansas ou de mesa, as cultivares com teor de até 100 ppm de ácido cianídrico (HCN), e bravas, as mais usadas para indústria, aquelas com teor de HCN acima de 100 ppm.

Referências Bibliográficas

FIALHO, J. F.; OLIVEIRA, M. A. S.; ALVES, R. T. Efeito do dano do percevejo-de-renda *Vatiga illudens* (Drake, 1922) sobre o rendimento da mandioca no Distrito Federal. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 8, Salvador, 1994. Resumos. Salvador, Sociedade Brasileira de Mandioca, 1994. P. 91.

GOEDERT, C.O.; SILVA, S.O. Descritores da mandioca. Brasília: EMBRAPA Cenargen/ EMBRAPA-CNPMPF, 1960. n.p.

Populational Flutuaction of Lacebug *Vatiga illudens* (Drake, 1922) (Hemiptera: Tingidae) in Plantations of Cassava (*Manihot esculenta* Crantz) in the Federal District.

Abstract - *This paper refers a study of populational fluctuation the *Vatiga illudens* on cassava plants in the Federal District, Brazil, from 1994 to 1997. Weekly evaluations were carried out during the culture cycle, which consisted of counting the number of nymphs and adults, in one leaf of each five plants previously marked inside on useful area of plots. The damage level of the lacebug was obtained by the evaluation of symptoms occurrence of the insect attack on the cassava leaves in the useful plot area of the experiment using a scale of crescent notes from 0 to 5. The results obtained have shown that the sweet varieties (Mantiqueira and Jaçanã) were most infested ones, while the bitter ones (IAC-12829 and EAB-670) were less infested by the lacebug, *Vatiga illudens*. The highest infestation level of the insect pest attack occurred during the first semester (february and march) of each year.*

Index terms: insecta, lacebug, populational dynamic, damage

Comunicado Técnico, 49



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
 Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
 Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
 Fone: (61) 388-9898
 Fax: (61) 388-9879
 E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Ronaldo Pereira de Andrade.
Secretária-Executiva: Nilda Maria da Cunha Sette.
Membros: Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

Expediente

Supervisão editorial: Nilda Maria da Cunha Sette.
Revisão de texto: Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.
Editoreção eletrônica: Leila Sandra Gomes Alencar.